

NOTÍCIAS FFESP

EVENTO TREKKER 4ª CONFEDERAÇÃO "Enterprise"



Será realizado no Dia 19 de janeiro de 2002, sábado, das 10:30 as 17:45, entrada sujeita a doação de alimentos não perecíveis, em novo local: RUA TAMANDARÉ, 348 - LIBERDADE. Maiores informações www.ffesp.com

Não percam o sensacional Trailer, elaborado pela Divisão Acadêmica e Divisão de Informe Geral, de abertura do evento que já está na página da ffesp. Basta clicar na 4ª Confederação para maiores detalhes....

AltoComando

Informe Geral Federação da Frota Estelar de São Paulo

Almirante Wilton Mendonça Ferreira Jr.
ffesp@ffesp.com

Redator Responsável:

Capt. Carlos Eduardo de Paiva C.
paivacarvalho@ig.com.br

Editoração e Design:

Capt. Fabio Grigoletto dos Reis
grigoletto@globo.com.br

Ano: 2 / 2001

Nº: 11 / Dezembro

Tiragem: Ilimitada

DIREITOS AUTORAIS

Jornada nas Estrelas, assim como as imagens e símbolos aqui utilizados são da Paramount Pictures Inc., uma empresa Viacom. Reconhecemos seu direito autoral e não tentamos infringir. O objetivo deste informativo é divulgar o Universo Trekker de Jornada nas Estrelas.

Banco de Dados da Frota Estelar: Arquivo_Janeway, Kathryn

Grau: Capitã
Nascida: Terra, Indiana, América do Norte
Família:
Pai: Almirante Edward Janeway,
Mãe: Gretchen Janeway,
Irmã: Phoebe
Biografia: U.S.S Al-Batani
Atuado Por: Kate Mulgrew
Tarefa atual:
Oficial comandante, U.S.S. Voyager
Nome completo: Kathryn Janeway
Aniversário: 20 de maio
Educação:
Starfleet Academia diplomada
Estado matrimonial:
Separada, comprometida
Escritório: U.S.S. Voyager, deck 1 Quarto junta a Ponte



Resumo da Carreira

Antes- era oficial de Ciências sob comando do Alm. Paris na U.S.S. Al-Batani, em missão de Melodias 2371 - assume comando da U.S.S. Voyager, starship de classe Intrépido. Nave desapareceu em Badlands durante missão para procurar nave Maquis. 2374 - restabeleceu contato com a

Starfleet através de uma estação de revezamento alienígena, informando que a Voyager esta presa no Quadrante Delta e a maioria de tripulação ainda está viva. 2378 - comandou a Voyager de volta ao Quadrante Alfa pelo canal de transwarp borg.

Perfil psicológico, Arquivo Médico

Relatório do Escritório da Starfleet Medical:

Janeway é uma capitã dura que não tem nenhum medo de se arriscar, enquanto a sua inteligência, consideração, dedicação e diplomacia ganharam o respeito e reconhecimento como uma das melhores na Starfleet. Os talentos dela em ciências a permite consertar e corrigir ela mesmo os problemas, se necessário; como tal ela mostrou uma tendência para desafiar o protocolo da Starfleet contra oficiais que são inseguros em missões de equipe.

Aparte a matemática e ciências, os estudos dela incluíram crono-lingüística, Idioma de Sinal americano, e as linguagens gestural do Leyron. A propensão desta matéria para o método científico e suas escolhas claras lhe deram uma dose saudável de ceticismo que normalmente provê um comando lidando com situações novas. A preferência dela para estudos difíceis esta localizada em sua infância, quando ela

preferia estudar do que jogar. Ela não sentia nenhum prazer em acampamento ao ar livre e caminhadas ou cozinhando.

Para relaxamento, Janeway gosta de ler e recreação em programa de Holodeck, como romances góticos, esquiando e velejando. Na mocidade dela em Indiana ela jogou tênis, e com a idade de 12 anos caminhou 7 km para uma partida que ela perdeu por causa de um temporal; porém, ela não joga o jogo desde 2354, quando era um membro do time de tênis da escola secundária. Como uma criança ela estudou também balé e executou o "Cisne" com 6 anos, mas em todas as atividades dela - muitos deles empurrados pelos pais, como ajardinar - ela nunca estudou um instrumento musical. Ela se resignou a esta situação dizendo ser a irmã dela o artista da família. Sofreu uma depressão profunda, quando o pai dela morreu sob o gelo polar em Tau Ceti em 2350.

Ela ficou acamado pelo pesar até a irmã dela a convencer a aceitar o fato e conseguiu tirar Janeway literalmente da cama. A capitã creditou ao seu pai o fato de forçar a aprender as próprias lições e não a se esconder da vida. Em 2371, Janeway resolveu dar para o renegado de Starfleet Tom Paris, uma suspensão da Determinação de Reabilitação dele em Nova Zelândia, o chamando como explorador para uma missão de procura e salvamento do chefe de segurança dela disfarçado, a bordo de uma nave Maquis. Porém, o contato com a nave dela, a U.S.S. Voyager, foi perdido na SD 48307.5 e todas presumem estarem perdidos.

Atualização de arquivo: Adenda do Quadrante Delta Informe por Cmdr. Chakotay, Primeiro Oficial, U.S.S. Voyager

Como acontece com todos os capitães, Janeway parece que trata a tripulação dela como um rebanho, mas sendo lançado no Quadrante Delta e estando totalmente sem contato de casa, este fardo se intensificou a níveis que alguns chefes podem não suportar. A solidão também a conduziu a relaxar e a manter a separação que os chefes normalmente impõem, a "distância" respeitosa. O treinamento na Starfleet dela e sua educação a fizeram chegar a seguinte conclusão para sua nave: seguir a diretriz primeira, até mesmo se isso significar ficar 70 anos longe de casa, e mesclar uma tripulação de Maquis e outros membros não-regulamentares em uma força efetiva que podem viver juntos como também sobreviver.

Embora nós tenhamos nossas diferenças, meu respeito e admiração por ela crescem a cada dia. Eu apreciei o risco dela em minha sugestão de selecionar B'Elanna Torres como chefe, embora todos nós sabemos agora que os instintos dela estavam corretos quando ela originalmente se opôs ao meu desejo para entrar em aliança com os Kazon ou os Trabe.

Nós nos vemos combinando em numerosos assuntos, especialmente no respeito saudável para a vida e a outras culturas não importa que forma tenham e eu admiro a manipulação dela em nosso encontro com o Q suicida e seu perseguidor Q. Eu ainda posso sentir a falta que a capitã tem emocionalmente do noivo dela, Mark. Amélia Earhart era uma heroína pessoal dela e a conheceu no planeta dos '37s" em um evento indescritível - como foi a satisfação de ver que nenhum membro da tripulação Maquis-Starfleet escolheu ficar para trás na colônia humana.

Pessoal, Arquivo Médico, EMH CMO Suplente: SD 50500

Enquanto pasmo com a sua dureza e coragem, eu tenho que por em registro que em mais de dois anos, minha preocupação com a capitã dobrou por colocar constantemente sua segurança pessoal em risco. Enquanto minha confiança no estado mental dela não oscilou, eu estou contente que ela levou meu conselho a sério para procurar artes e recreação como forma de diversão para a nossa jornada. A capitã voltou ao tênis depois de 19 anos, pinta aquarelas, e até mesmo compartilhou um balé com a nave numa noite de talentos.

Adenda de DQ, Cmdr. Chakotay SD 50525

A capitã nunca admitiria isto, mas para registro eu anotaria a ação dela além do dever quando salvou esta nave da tensão do macrovirus que quase matou sua tripulação. A capitã também me espantou oferecendo-se para sacrificar a sua para salvar Kes em Nichristi, embora seu espiritualismo fosse um quebra-cabeça, e a força dela nunca seria suficiente para derrotar a entidade succubus. Com a nossa jornada, cresceu meu respeito e afeto para nossa capitã, aumentado também devido ao nosso abandono em um planeta, devido a nossa infecção viral, até que ela pudesse ser curada. Graças àquele incidente eu tenho toda confiança que Kathryn Janeway nos verá sempre com os espíritos elevados, na melhor tradição da Frota Estelar.

Katherine Kiernan Mulgrew

Nascida: Dubuque, Iowa, 29 de Abril de 1955

TV:

- Gargoyles
- For Love and Glory
- Batman: The Animated Series (voice)
- Man of the People
- Danielle Steele's 'Daddy'
- Fatal Friendship
- Murphy Brown
- Heartbeat
- Roots: The Gift (1988) with LeVar Burton
- Hotel
- Murder, She Wrote {The Corpse Flew First Class} {Ever After} {The Dying Game}



- Roses Are for the Rich
- My Town
- Cheers
- St. Elsewhere
- Jessie
- Trapper John, M.D.
- The Manions of America (miniseries) (1981)
- A Time for Miracles
- Kate Loves a Mystery [Kate Columbo]
- Jennifer: A Woman's Story
- Dallas
- Mystery of the Week
- The Word (miniseries)
- Wonder Woman
- Ryan's Hope
- Alien Lover

Movies:

- Love Spell: Isolt of Ireland (1979)
- A Stranger Is Watching (1982)
- Remo Williams: The Adventure Begins (1985)
- Throw Momma From the Train (1987)
- Camp Nowhere (1994)
- Round Numbers (1991)



Scott Bakula



Scott Stewart Bakula, nascido em St. Louis, Missouri (EUA) em 9 de outubro de 1954, já era bastante famoso quando foi escalado para viver Jonathan Archer. Sua popularidade veio principalmente da série "Quantum Leap" ("Contratempos"), que protagonizou durante cinco anos, na pele do físico Sam Beckett. Além da fama, o ator ganhou reconhecimento dos críticos. Durante suas cinco temporadas em "Quantum Leap", Bakula recebeu um Golden Globe, mais três indicações ao prêmio, e outras quatro indicações ao Emmy.

Além de Sam Beckett, Bakula já fez vários outros papéis em programas de ficção científica, como na minissérie "The Invaders" ("Os Invasores"), de 1995. Em entrevista durante o anúncio de **Enterprise**, o ator disse ser fã de **Jornada nas Estrelas**.

Sua carreira cinematográfica começou a decolar em 1999, quando teve a chance de fazer um pequeno papel em "American Beauty" ("Beleza Americana"), vencedor do Oscar de melhor filme naquela ocasião.. Outros filmes para o crédito dele são "Lord of Illusions," "Major League: Back to the

Minors,” “A Passion to Kill,” “Mi Familia/ My Family,” “Color of Night,” e o primeiro como diretor em 1990 no filme, “Sibling Rivalry”.

Alternando entre filme e televisão, Bakula apareceu em séries tais como “A Girl Thing” e “The Invaders,” como também o telefilme “Mean Streak” and “Papa’s Angels,” que ele produziu.



Antes de vir a bordo para **Enterprise**, Bakula participou de um piloto para a rede CBS de uma comédia de meia hora intitulado “Late Boomers”, substituindo Burt Reynolds. Com um emprego garantido, o ator teve a faca e o queijo na mão para entrar para a história de **Jornada**. Segundo consta, Bakula está ganhando uma pequena fortuna para ser o capitão Archer. O ator também negociou com a Paramount um acordo para criar novos projetos de TV e cinema, além de ter conquistado junto ao estúdio poder criativo sobre os roteiros de **Enterprise**.



A Palavra no Natal

O tema de Natal, a magia da época, a luz dos enfeites, as recordações da mesma festa de outros tempos, a confraternização que dura 24 horas trazida pelo espírito natalino a cada celebração, enfim, o rito levando à inspiração e ao impulso na imaginação que transforma tudo isso em várias narrativas literárias. Em 1842, Charles Dickens escreveu sua “Canção de Natal”, começando, pouco depois, uma série de contos natalinos com a história “Uma Árvore de Natal”.

Dickens fez com que aquele número se convertesse em verdadeira árvore de Natal porque outros autores colocaram seus adornos luminosos, seus presentes mais bonitos, e, assim prenderam seus ramos literários. Se o tema de Natal fascina, há também, junto ao desejo de contar, o desejo de ouvir histórias que tocam nos sentimentos mais puros. O uso da imaginação nessas histórias tem correspondência direta com as necessidades mais arcaicas do ânimo, aplacadas, então, por narrativas que embasam todo um universo com origem e evolução próprias. Uma mirada no movimento anímico que a fé cristã clama na época do Natal reflete a imagem das condições adversas do homem numa sociedade disforme. A narrativa natalina faz surgir a esperança por um mundo melhor.

Nas histórias de Natal, procuramos todos imaginar cenas bem tristes, bem tocantes para calar fundo em nossos leitores compassivos, abrir os corações à piedade...”Então se brada: “É mentira. Mentira ingênua e ridícula. Então pretende, com dores e misérias, despertar bons sentimentos nos corações acostumados a desgraças reais? Pensa enternecer com suas pobres fantasias os homens, que não se comovem ante a realidade miserável de todos os dias?” Sim, pois a fé cristã pode ocorrer no conto, como a força necessária para aplacar o desespero. Seguindo este raciocínio, acho conveniente destacar um trecho do livro, Sutra Sagrada, “A Verdade em Orações”, pág. 41 da Seicho no Ie:

“Chegou o momento de renovação do mundo. Tudo que é antigo já se foi, e chegou a alvorada da Nova Vida. O mundo de tristeza se desvaneceu, e surgiu um novo mundo onde ecoam hinos de alegria. Iluminados pela Luz de Verdade, seguimos o caminho da prosperidade. A Luz da Verdade alumia o caminho que devemos seguir. Diante da Luz, as trevas se extinguem, dissipam-se as sombras que toldam a nossa Vida; novas folhagens de renovação vicejam em toda parte, as nuvens que passam formam belos desenhos no céu azul, proporcionando um encanto especial a este mundo, e o imortal “Pássaro da Vida” voa alto cantando o hino da Verdade. O seu canto se espalha pelo mundo, ecoa em toda parte e forma uma sublime “Sinfonia da Verdade”.

Todos os que ouvem essa sinfonia recuperam a força vital, os cegos passam a ver, os mudos passam a falar, os paráliticos recuperam a capacidade de andar, os doentes levantam dos leitos - e todos, em uníssono com a “Sinfonia da Verdade”, cantam hinos de louvor.

O canto do imortal “Pássaro da Vida” ecoa no céu e na terra, exaltando a Verdade, e nada impede a propagação da sua voz pura e cristalina. O canto da Verdade é captado até mesmo pelos deficientes auditivos; ecoa também no “purgatório” e no “inferno”,

possibilitando aos pecadores deixar a vida pecaminosa graças à conscientização de que são filhos de Deus. Assim, o “purgatório” e o “inferno” se transformam em Paraíso, o mundo impuro em Terra Pura. Já não existem criaturas em estado de apego. As lutas cessaram, os aguerridos soldados depuseram suas armas, os inimigos de ontem são hoje amigos e, conscientizando que todos são filhos de Deus e fraternos, convivem em grande harmonia. Suas vozes alegres ecoam em toda parte, formando uma bela sinfonia.

As palavras de júbilo se propagam na Terra, e as palavras de louvor a Deus elevam-se às alturas. Essas vozes chegam ao mundo celestiais, e então os músicos do céu entoam uma sinfonia divina; numerosos anjos e querubins, trajando diáfanas vestes celestiais dançam ao som dessa música”.

São palavras que movem o mundo, que movem nossos corações, pois somente através da palavra se chega a alma de cada um. “E no princípio, havia o Verbo”....Todos desejamos o melhor para nos e para nossa família, e pouco fazemos para tê-lo. Mas se não aproveitarmos, pelo menos, essas 24 horas para atingir seus sentimentos, ai sim estaríamos colaborando para manter este mundo insensível e cruel. Neste Natal, faça pelo menos uma prece, se não por todos, pelo menos pelos seus..já será mais uma prece que Cristo ouvirá. Feliz Natal e boas festas de final de ano.

São os votos de toda a equipe da F.F.E.S.P. para todos que estão nessa nave chamada Terra.

Capitão Carlos Eduardo Comandante do I.G.

Baseado em parte nos escritos de Gerana Damulakis e de outros autores desconhecidos

